



QUANDO CEDEMOS A FELICIDADE AO ALCOOLISMO



Foto: Caio César

ARQUIDIOCESE



**Encontro do Setor Pré-
matrimonial reuniu
paróquias**

pág. **3**

COMUNIDADES



**Paróquia Nossa Senhora
Aparecida e Santa
Edwiges**

pág. **4**

EM DIÁLOGO



**Nutricionista alerta para
o consumo excessivo de
chocolate**

pág. **7**

A JUVENTUDE DAS VOCAÇÕES APOSTÓLICAS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Jesus exercia uma enorme atração em todos aqueles de quem se aproximava, ou que se aproximavam d'ele.

O Evangelho de hoje mostra-nos Jesus ressuscitado que se encontra de novo com os Apóstolos, junto ao mar de Tiberíades. É um momento extraordinário, em que S.

Pedro tem a oportunidade de manifestar todo o seu amor por Jesus, que o confirma na missão de Pastor de todas as suas ovelhas.

Mas quem eram os Apóstolos, com quem Jesus ressuscitado convive de um modo tão íntimo e tão carinhoso? Sabemos pelos Evangelhos, e o texto da missa de hoje confirma-o, que eram na maioria pescadores e, ao que tudo indica, bastante novos; não só S. João, que, segundo a tradição, era o mais novo, mas também todos os outros, que deviam rondar a idade de Jesus – que tinha cerca de trinta anos quando iniciou a sua vida pública.

Certos quadros pintam os Apóstolos “muito solenes, de longas barbas, sérios e quase sempre velhos. Mas a realidade foi muito diferente: os acompanhantes de Jesus pelos caminhos poeirentos da Palestina estavam na plenitude da vida, e muitos acabavam de 'estrear' a sua

“ (...) os acompanhantes de Jesus pelos caminhos poeirentos da Palestina estavam na plenitude da vida, e muitos acabavam de 'estrear' a sua juventude ”

juventude. A leitura do Evangelho deixa um sabor inconfundível, um ardor, uma pressa alegre, uma vibração, que só os jovens possuem” (J. M. Cejas, *A Vocação dos filhos*, p. 10).

Por que motivo os chamou Jesus? Terá sido porque eram fortes, generosos, sinceros, espontâneos, leais, de coração limpo, bons rapazes? Podia ter sido por tudo isso, mas, de fato, não foi... Por que foi então? Por uma única razão: porque Jesus quis (Mc 3,13-19). Mas não foi um capricho. O Evangelho de S. Lucas conta-nos que, antes de escolher os Doze

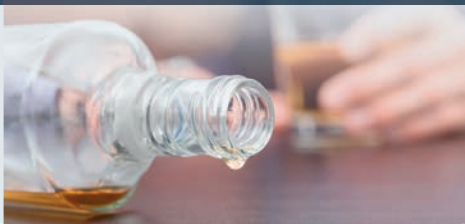
Apóstolos, Jesus “passou a noite a orar a Deus” (Lc 6,12).

A razão principal, portanto, foi esta: uma decisão livre de Jesus, nascida do fundo do seu coração. Não ao acaso, mas de acordo com o seu projeto de salvar todos os homens. Podemos mesmo dizer que Deus tinha pensado naqueles homens desde toda a eternidade, e agora é Cristo que passa pelas suas vidas e lhes dá um sentido completamente novo, que eles certamente nunca teriam imaginado. (Leia-se Mt 4, 18-22; Mc 1, 16-20).

Peçamos a Deus que também nas nossas comunidades muitos mais cristãos, principalmente jovens, como eram os Apóstolos, aceitem o chamamento que Jesus lhes faz, e possam dedicar-Lhe toda a sua vida, nomeadamente no serviço do sacerdócio.

Editorial

“O ALCOOLISTA NÃO DEVE FREQUENTAR BOTECOS SE LÁ ESTÁ SUA RECAÍDA. NÃO DEVE FAZER AMIZADES COM PESSOAS QUE INGEREM BEBIDA ALCOÓLICA. NÃO SE ENFRENTA UM LEÃO BATENDO NA CARA DELE, MAS CORRENDO” (FERNANDO BARBOSA, PASTORAL DA SOBRIEDADE NACIONAL)



De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), 4 milhões de brasileiros, ou 3% da população acima de 15 anos, idade em que aflora a curiosidade, ingerem bebida alcoólica. É um número assustador.

Tratando pela primeira sobre o tema alcoolismo, o *Encontro Semanal* conta a história de um homem de meia-idade que deixou a vida para trás para poder cuidar da saúde na esperança de retomar uma vida normal. O álcool foi a janela para o mundo das drogas. Apresentamos aos leitores o mal que a bebida pode trazer, mas também os caminhos que conduzem à sobriedade. Ainda nesta edição, em *Arquidiocese em Movimento*, os principais eventos de formação realizados no CPDF e no Centro da Família Coração de Jesus. Na *Catequese do Papa*, publicamos o texto reflexivo do pontífice sobre a misericórdia no Tríduo Pascal. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!

Votos de Feliz Páscoa

Caríssimo Dom Washington,

O grande duelo entre a vida e a morte, entre o bem e o mal continua no mundo, também na Europa, na Itália... guerras, migrações etc...

O Senhor da vida estava morto e agora, ressuscitado, está vivo no meio de nós. Não nos faltam ocasiões de abraçá-Lo no seu abandono e assim fazê-Lo ressuscitar em nós e ao nosso redor. Na ocasião da Santa Páscoa, ao senhor, ao presbitério, seminaristas e povo de Deus – meus irmãos – de Goiânia a minha grata lembrança na oração e a minha renovada unidade.

Pe. Gianni Borolini, Páscoa 2016

Diocese de Vicenza, Itália
Ex-missionário na Arquidiocese de Goiânia



História dos Jubileus

8º Ano Jubilar

Este Jubileu foi celebrado pelo papa Borgia (Alexandre VI) no ano de 1500. Borgia é o pontífice mais discutido da Igreja, por causa de sua vida, bastante reprovável. Mas o Jubileu

foi muito bem organizado. Nesse Jubileu foi introduzida a Porta Santa para as quatro grandes Basílicas Romanas. Destacado peregrino desse Ano Santo foi Nicolau Copérnico, autor da Teoria Heliocêntrica.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.



Formação da IAM: despertar para o protagonismo missionário das crianças e adolescentes

A formação de assessores e coordenadores da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) da Arquidiocese de Goiânia, realizada no dia 2 de abril, teve como objetivo explicar os métodos e a linguagem a serem utilizados nos grupos da IAM. De acordo com o assessor do evento, padre André Luiz de Negreiros, secretário nacional da Obra, os dois são importantes porque se complementam. “Cabe aos assessores e coordenadores de grupos favorecerem a comunicação da criança com a Igreja e com Deus”. Para falar de criança, Igreja e missão, disse ele, “os encontros e a caminhada da IAM precisam ser elaborados com esforço, dedicação, método e linguagem próprios com a participação das crianças e adolescentes e não somente para elas”.

Padre André explicou também que a missão da IAM é despertar em seus membros o espírito solidário e para isso as crianças precisam ser protagonistas da missão. “Chega de fazermos das crianças e adolescentes meros enfeites das paróquias. Elas podem e devem assumir papéis nas comunidades”, exortou. O assessor comentou que infelizmente na maioria das comunidades as crianças são barradas pelos próprios membros de pastorais. “Fazem como os dis-



Foto: IAM Arquidiocesano

Chega de fazermos das crianças e adolescentes meros enfeites das paróquias. Elas podem e devem assumir papéis nas comunidades

”

tas antes do tempo e assim perdem toda a inocência. Sobre isso precisamos estar muito atentos”. Por fim, ele sublinhou que as parcerias da IAM com entidades que trabalham com crianças e adolescentes, de modo especial os conselhos tutelares, podem ajudar muito no sentido de descobrir crianças em vulnerabilidade social que merecem a atenção da Igreja. “A nossa missão só é cumprida quando vamos ao encontro dos pequeninos que sofrem”, concluiu.

Sandra Regina Oliveira Ferreira, da Paróquia Santa Genoveva, em Goiânia, começou neste ano na assessoria de um grupo da IAM com pouco mais de 50 crianças e adolescentes. Ela des-

tacou a importância da formação para o seu trabalho. “As explicações do padre André foram muito importantes para eu entender qual é a missão da IAM nas comunidades. Como estou começando agora o trabalho com a Obra, uma formação como essa nos orienta como encontrar os caminhos para as crianças serem protagonistas da missão”.



Fotos: Caio César

cípulos quando tentaram repreender as crianças que se aproximavam de Jesus, que disse: “Deixai vir a mim as criancinhas” (Mt 19,13-14). Padre André lembrou que na Prelazia de São Félix do Araguaia (MT) as crianças participam das assembleias de pastoral.

Um aspecto importante também a ser observado pelos assessores e coordenadores da Obra missionária, conforme o padre, é o fenômeno da “adultização” de crianças e adolescentes. “Influenciadas pelos meios de comunicação, comportamentos e o consumismo, muitas crianças se tornam adul-



FIQUE POR DENTRO



Foto: Caio César

2º Encontro Arquidiocesano do Setor Pré-Matrimonial

No dia 2 de abril, membros de 26 paróquias da Arquidiocese de Goiânia e uma do Distrito Federal participaram do 2º Encontro Arquidiocesano do Setor Pré-Matrimonial, que aconteceu no CPDF. O evento foi coordenado pelo teólogo e leigo da Arquidiocese de São João Del Rei (MG), André Parreira, que reforçou a riqueza dos documentos do magistério da Igreja para o Sacramento do Matrimônio. “Ele nos levou a uma autocritica muito interessante: Como lidamos com a formação de noivos em nossas paróquias? Vimos oferecendo formações sem parar para refletir, ler, estudar e precisamos rever isso”, disse a coordenadora da pastoral, Maria Olinda. O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, por sua vez, aconselhou os participantes a viverem próximos dos ensinamentos da Igreja. “Precisamos oferecer uma formação que dê aos jovens casais subsídios para reconhecerem o matrimônio como uma vocação e não um evento social”, disse o bispo. O desafio da Arquidiocese, segundo Fernando Antônio, esposo de Maria Olinda e membro da coordenação da pastoral, é a falta de unidade entre as paróquias no sentido de oferecer uma formação uniforme. “Esse encontro ajudou muito a refletirmos sobre a importância da proximidade e visitas aos grupos, como melhor maneira de mostrar a importância desse Sacramento”, pontuou Vanessa Teles, agente da pastoral na Paróquia Cristo Rei, do Parque Atheneu.

Curso sobre paternidade responsável

O primeiro curso de formação “Paternidade responsável” do ano, do Centro da Família Coração de Jesus (CFCJ), aconteceu nos dias 2 e 3 de abril, em Goiânia. Uma série de palestras foi ministrada para ajudar os casais a levarem uma vida em unidade, como foi o caso da “Deus é amor que ama”, com o padre Luiz Henrique Brandão; “O homem é...”, “Vocação do homem ao amor” e “A sexualidade humana”, com os diáconos André e Arpuim. O evento ainda tratou de temas como castidade, espiritualidade conjugal e métodos contraceptivos naturais. Segundo o casal coordenador, Renata Lima Feitosa e Guilherme Feitosa, o objetivo do curso é formar casais que vivem os métodos naturais e sejam multiplicadores desse estilo de vida na Arquidiocese de Goiânia. O próximo acontecerá nos dias 10 e 11 de setembro.

Ensaio para o Corpus Christi

Todos os membros das equipes de canto da Arquidiocese de Goiânia estão convidados a participarem do primeiro ensaio geral para a solenidade de *Corpus Christi*, que será realizado no dia 16 de abril, às 13h30, no Centro de Pastoral Dom Antonio (CPDA), próximo à Catedral. O convite é especialmente dirigido a todos os que já integram o Coral Santa Cecília da Arquidiocese.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges

"O importante é criar comunidades com pessoas que se integrem para melhor viver a fé cristã"

(Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

No ano de 1968, Rita Barbosa deu início a uma campanha de aquisição do lote da Capela Nossa Senhora Aparecida, no Setor Nova Suíça, em Goiânia. Participou com ela dessa empreitada um grupo de senhoras. O trabalho foi longo e árduo, pois a licença não foi conseguida na prefeitura, obrigando-as a se dirigir ao então governador Mauro Borges. Após quase cinco anos deu certo. O próximo trabalho foi erguer a capela. "Promovíamos jantares, leilões e festas e começamos a obra em 1970 e concluímos por volta de 1973", conta Dona Helena de Melo Bezerra da Silva, 78 anos, uma das pioneiras da comunidade.

No livro *Nova Suíça e a chama da fé*, os jornalistas Antônio Moreira e Leonardo Bruno relatam que o templo



Foto: Leonardo Bruno



Foto: Fúlvio Costa

foi construído pelo mestre de obras Sr. José Catarino. Dona Rita, por sua vez, "com sua Kombi, dirigida por ela mesma, saía recolhendo as doações. Ela pedia e, assim foi ganhando as coisas de que necessitava". Na fase da construção, as missas e encontros da comunidade aconteciam na Escola Municipal Profa. Maria Tomé Neto. Outra senhora, Dona Lourdes, orientava a catequese sob

as sombras das árvores que havia em frente à capela.

A escolha da primeira padroeira, Nossa Senhora Aparecida, se deu pela Dona Rita, que era devota da padroeira do Brasil. A primeira imagem foi doada pelo seu filho, Jairo Barbosa. Com o padre José Bazon, os estigmatinos chegaram a Goiânia em 1967, para atender a recém-criada Paróquia São Sebas-

tião, do Jardim América, naquele mesmo ano. Em seguida, chegou o padre Antônio Bicho Filho. Entre os padres que passaram pela comunidade Nossa Senhora Aparecida estão o bispo diocesano de Itumbiara (GO), Dom Antônio Brochini, e o bispo de Ilhéus (BA), Dom Mauro Montagnoli. Mas 22 sacerdotes, entre administradores, párocos e vigários integram a lista.

O atual pároco, o estigmatino padre Rubens Sodré, foi quem deu início à novena de Santa Edwiges na comunidade e, com o crescimento da devoção do povo, em 1991, a paróquia passou a ter duas padroeiras. As novenas à santa acontecem até hoje, todas as quartas-feiras, às 6h45, 15h e às 19h30. A paróquia só foi criada em 28 de novembro de 2007, sob decreto do arcebispo Dom Washington Cruz.

PASTORAL DE CONJUNTO

Hoje o Setor Nova Suíça, considerado um dos bairros mais tradicionais e prósperos no aspecto econômico de Goiânia, está tomado por altos prédios e comércio. O movimento intenso, característico das pessoas que vivem ali, está diretamente ligado aos desafios pastorais da paróquia. "O adensamento populacional é desafiante, pois precisamos evangelizar esses espaços, com novas mentalidades", comenta o pároco. Débora Ávila, 28 anos, coordenadora da Pastoral da Comunicação (Pascom), elen-



ca a atuação de algumas pastorais. "A pastoral catequética conta com cerca de 600 catequizandos e 60 ca-



tequistas. É a segunda maior escola da Arquidiocese e acontece três vezes por semana. A paróquia está dividida em 12 diaconias que são pequenas comunidades de católicos que se formam nas quadras do bairro, onde semanalmente o pároco e os vigários Silvino Caixeta e Cássio Roberto celebram nas casas. Pode-se destacar também a Pastoral de Rua que todos os sábados distribui 700 litros de sopa com três equipes pela cidade. A Pastoral da Moradia já entregou 230 casas e os Vicentinos assistem 90 famílias. Há ainda o Encontro de Casais com Cristo (ECC) e três grupos de jovens: Alegria do Evangelho, Éfata e Segue-Me".

O padre destaca a participação e vivência da fé do povo como a principal alegria paroquial. "Temos sempre celebrações bem organizadas pela Pastoral Litúrgica, bem frequentadas, participativas e estruturadas. Chega até a faltar espaço físico, mas

percebemos que as pessoas se sentem acolhidas aqui. As pastorais são comprometidas, temos um grupo de 20 coroinhas sempre disponíveis". É uma alegria também, conforme padre Rubens, a Pastoral Vocacional, os leigos estigmatinos e a vida em comunidade nas diaconias. Um trabalho imenso que vem sendo realizado desde 2008 na paróquia que é a construção de uma parte considerável do templo, inclusive uma torre que deverá ter 15 andares. A demora se dá porque é uma obra muito grande pelos terrenos que foram sendo adquiridos ao longo dos anos para ampliar a igreja, construir o centro catequético e a secretaria paroquial.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 7h, 8h30, 10h, 11h30, 17h, 18h30, 20h
2ª-feira: 6h45
3ª-feira: 6h45 e 19h30
4ª-feira: 6h45, 15h e 19h30
5ª e 6ª-feira: 6h45 e 19h30
Sábado: 6h45 e 17h

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h
Sábado: 8h às 12h

Pároco

Pe. Rubens Sodré Miranda, CSS

Tel.: (62) 3259-8374

E-mail:

paroquiasantaedwiges16@gmail.com

Site:

www.santaedwiges16.org.br

Endereço

Rua C-252, Qd. 589 Lt. 12 – St. Nova Suíça – CEP: 74280-160 – Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Caminhos para vencer o alcoolismo

FÚLVIO COSTA

Era 18 de setembro de 2015. Pedro E. Magalhães, 50 anos, um representante comercial havia saído naquela sexta-feira para mais um dia de trabalho em Araguaína (TO). À tarde, para descontraí, relaxar e amenizar o calor, decidiu tomar cerveja em um bar. Uma, duas, três... cinco garrafas. Logo após ele tomou um remédio tarja preta que inibe as funções do sistema nervoso, relaxa os músculos e tem efeito tranquilizante. O resultado foi um longo apagão em seguida. Ao acordar ainda no bar, no fim da tarde, o homem pegou seu carro e dirigiu até um ponto de compra de drogas próximo à sua casa. Ali ficou sexta-feira à noite, sábado e domingo o dia inteiro consumindo craque. Ele só chegaria em casa na segunda-feira por volta de 6 horas da manhã. Naquele dia apenas descansou.

Na terça-feira cedo, Pedro novamente foi até um amigo pedir R\$ 3 mil emprestado. O dinheiro seria para pagar as despesas que havia feito com as drogas e para recomençar o uso. A essa altura, sua esposa já pensava no que faria para reverter a situação. É que não era a primeira vez que isso acontecia, nem a última. O

homem ficou então a terça à tarde, quarta-feira o dia inteiro, e quinta-feira até as 4h da manhã consumindo drogas. Descansou na quinta-feira em casa e sexta-feira voltou a comprar craque. O consumo sempre acontecia no ponto da compra. No mesmo dia voltou para casa, dormiu, depois levantou, tomou banho e foi para a frente de sua casa repetir por várias vezes, sozinho: “que-rem me matar, que-rem me matar”. Isso, sua esposa contou a ele, pois Pedro não se lembra de nada. Dormiu sexta-feira e sábado até às 13h. Ao acordar, três pessoas estavam ao lado de sua cama para conduzi-lo a uma clínica de recuperação interna, em Goiânia.

Do início dessa história até agora já se passaram seis meses. Pedro, hoje, conta tudo isso com lágrimas nos olhos que transmitem o arrependimento pelo

SINTOMAS

Ao receber a bebida alcoólica, todo o organismo sofre alterações, conforme o Dr. Luís Gonzalo. “Do cérebro à ponta dos pés”, as substâncias presentes nela provocam alterações metabólicas. “No início a pessoa é estimulada a cantar, dançar, brincar e rir muito. Na fase seguinte vem a depressão: choro, sono e o isolamento. E por último pode aflo- rar a agressividade”, diz. Por causa dessa última característica, muitos municípios no Brasil proibem a venda dessas bebidas

longo tempo perdido, iniciado aos 14 anos, quando bebeu o primeiro copo de cerveja, trampoline para as demais drogas. Aos 17, ele começou a usar maconha, aos 22, a cocaína e, aos 43, o craque. Esta última, ele se refere como a pior da lista.

“Essa droga nos tira todos os sentidos. Para consumi-la, o usuário é capaz de qualquer coisa, até de bater na esposa e nos pais”, disse. Bastante lúcido e sério durante a entrevista que concedeu nas dependências da clínica, Pedro deverá continuar internado provavelmente até o próximo mês de maio. “Os psiquiatras dizem que eu estou muito bem e, continuando assim, com 7 meses e nove dias de internação, que se completarão em maio, se Deus quiser, eu retornarei recuperado para casa”, torce.

O triste relato desse homem é um entre milhões em todo o mundo. De acordo

com o psiquiatra com formação em dependência química e professor universitário, responsável técnico da clínica de recuperação em Goiânia onde Pedro está internado, Dr. Luís Gonzalo Gomez Barreto, o alcoolismo é uma doença crônica cujo diagnóstico varia de usuário para usuário. Pode ser em 15 anos para um, em 20 ou 30 para outros. A pessoa passa pela fase de experimentação e o uso social para só depois o alcoolismo ser caracterizado. Ao todo são três etapas distintas: alcoolismo leve – fase da experimentação; moderado – bebe socialmente; grave – perda de controle.

O critério de diagnóstico em dependência química é a alteração das rotinas sociais. O alcoolista não necessariamente ingere bebida alcoólica todos os dias e as reações sociais também podem ter influência familiar. Segundo o Dr. Luís Gonzalo, o álcool pode aflo- rar a agressividade, se uma pessoa tem esse histórico na família. Questionado se seria ideal a pessoa nunca ingerir álcool, ele respondeu que pesquisas dão conta de que 15 a 25% da sociedade tem genética para o alcoolismo, mas o problema é que não se consegue identificar quem são essas pessoas. E aí mora o risco.

após a meia-noite devido ao alto índice de acidentes e homicídios provocados pelo seu uso abusivo.

Quando a pessoa atinge a fase do alcoolismo grave, tem necessidade intensa de beber e uma série de doenças é desenvolvida. “Já não há horário ou dia para a ingestão e, quando isso não acontece, o dependente sofre a síndrome da abstinência que leva a vários sinto-

mas como a insônia, a irritabilidade e a ansiedade. Alguns têm crise convulsiva e tremores nas extremidades das mãos. Há casos em que o alcoolista pode ter uma série de doenças como pancreatite, gastrite, úlcera”, explica.

O tratamento é aconselhável antes de se chegar ao alcoolismo grave. Os sinais são diversos: faltas no trabalho, mudanças de comportamento com a família e os amigos e vivência em fun-

ção da bebida. As clínicas em geral procuram tratar o dependente e as famílias desestruturadas que, pela permissividade, colaboram para o paciente mergulhar mais fundo no álcool e nas demais drogas. “Muitas famílias são boas, mas a maioria é doente porque deixa as drogas entrarem no lugar mais sagrado que temos: o lar. Dizem que o álcool pode, mas é uma droga como as outras. Essas pessoas devem procurar

ajuda e se tratar com psicólogos e psiquiatras. Ausência dos pais e maus-tratos na infância também influenciam na adesão à bebida alcoólica. A vivência de uma religião é muito importante como também os grupos de autoajuda como o Amor Exigente, que prega o amor com limites, ou seja, sem permissividade; os Narcóticos Anônimos e a Pastoral da Sobriedade”, aconselha.

Pastoral da Sobriedade

Criada por Dom Irineu Dane- lon, bispo emérito de Lins (SP), com aprovação dos Bispos do Brasil na 36ª Assembleia Geral da CNBB em 1998, a Pastoral da Sobriedade nasceu com a missão profética de defender a “vida plena e em abundância” (Jo 10,10). Logo depois, padre João Ceconello, com sua equipe, escreveu o programa terapêutico da pastoral em 12 passos, com base na Palavra de Deus e em cinco frentes de atuação: prevenção, intervenção, reinserção familiar e social e atuação política.

Os 12 passos são: admitir, con- fiar, entregar, arrepender-se, con- fessar, renascer, professar a fé, orar e vigiar, servir, celebrar e festejar. O psicólogo, especialista em depen- dência química e assessor nacional dessa pastoral, Fernando Barbosa Silva, diz que essa metodologia é eficaz desde que os dependentes perseverem. “Dizemos que é eficaz porque o fundamento dos 12 passos é a Palavra de Deus, que não é para um grupo restrito, mas para todos os filhos de Deus. A nossa missão é fazer dos excluídos os nossos prefe- ridos, tanto os dependentes quanto os familiares”. Fernando diz ainda

que a bebida alcoólica não é uma questão de fuga, mas de escolha. “Muita gente diz que se não beber não é feliz, mas isso é limitar a fe- licidade a uma garrafa e não deve- mos fazer isso porque a verdadeira felicidade está em Deus, no amor que eu encontro nas amizades, na família. Devemos sempre nos per- guntar: o que eu encontro no álcool que eu não encontro em casa com a minha família?”.

No Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal) a pastoral está presente em nove dioceses. Nos próximos meses será implantada também na Ar-

quidiocese de Goiânia. “Vamos começar a visitar todos os núcleos que trabalham com dependentes químicos e em junho realizar um encontro de apresentação aos res- ponsáveis por trabalhos voltados para a sobriedade”, disse padre Paulo Roberto, responsável pela pastoral na Arquidiocese. Não so- mos uma pastoral proibitiva como muitos pensam. Não chegamos para punir e repreender. Nossa forma de trabalho é acolher aque- les que precisam quando somos solicitados”, declarou o coorde- nador regional da Pastoral da So- briedade, Nilson Almeida.

A misericórdia no Tríduo Pascal

Queridos irmãos e irmãs,

A nossa reflexão sobre a misericórdia de Deus introduz-nos hoje no Tríduo pascal. Vivemos a Quinta-feira, a Sexta-feira e o Sábado Santo como momentos fortes que nos permitem entrar cada vez mais no grande mistério da nossa fé: a Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Tudo, nesses três dias, fala de misericórdia, porque torna visível até onde pode chegar o amor de Deus. Ouviremos a narração dos últimos dias de vida de Jesus. O evangelista João oferece-nos a chave para compreender o seu sentido profundo: “Ele que amara os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo o seu amor por eles” (13,1). O amor de Deus não tem limites. Como repetia com frequência Santo Agostinho, é um amor que vai “até ao fim sem fim”. Verdaderamente Deus oferece-se todo por cada um de nós sem se poupar em nada. O Mistério que adoramos nesta Semana Santa é uma grande história de amor que não conhece obstáculos. A Paixão de Jesus dura até ao fim do mundo, porque é uma história de partilha com os sofrimentos de

toda a humanidade e uma presença permanente nas vicissitudes da vida pessoal de cada um de nós. Resumindo, o Tríduo pascal é memorial de um drama de amor que nos doa a certeza de que nunca seremos abandonados nas provações da vida.

Na **Quinta-feira Santa** Jesus institui a Eucaristia, antecipando no banquete pascal o seu sacrifício no Gólgota. Para que os discípulos compreendessem o amor que o anima, lava-lhes os pés, dando mais uma vez pessoalmente o exemplo do modo como eles mesmos deveriam agir. A Eucaristia é o amor que se torna serviço. É a presença sublime de Cristo que deseja saciar todos os homens, sobretudo os mais débeis, para os tornar capazes de percorrer um caminho de testemunho entre as dificuldades do mundo. Não só. Ao dar-se a nós como alimento, Jesus atesta que devemos aprender a repartir com os outros esse alimento para que se torne uma comunhão verdadeira de vida com quantos vivem em necessidade. Ele doa-se a nós e pede-nos que permaneçamos n’Ele para fazermos o mesmo.

A **Sexta-feira Santa** é o momento culminante do amor. A morte de Je-



Foto: Reprodução

sus, que na cruz se abandona ao Pai para conceder a salvação ao mundo inteiro, exprime o amor doado até ao fim, sem fim. Um amor que pretende abraçar todos, sem exclusões. Um amor que se estende a todos os tempos e lugares: uma fonte inesgo-

tável de salvação na qual cada um de nós, pecadores, pode beber. Se Deus nos demonstrou o seu amor supremo na morte de Jesus, então também nós, regenerados pelo Espírito Santo, podemos e devemos amar-nos uns aos outros.

■ O SILÊNCIO DE MARIA

E, por fim, o **Sábado Santo** é o dia do silêncio de Deus. Deve ser um dia de silêncio, e devemos fazer tudo a fim de que para nós seja de veras um dia de silêncio, como foi naquele tempo: o dia do silêncio de Deus. Jesus deposto no sepulcro partilha com toda a humanidade o drama da morte. É um silêncio que fala e exprime o amor como solidariedade com os abandonados desde sempre, que o Filho de Deus alcança preenchendo o vazio que só a misericórdia infinita de Deus Pai pode colmar. Deus cala-se, mas por amor. Neste dia o amor – aquele amor silencioso – torna-se expectativa da vida na ressurreição. Pen-

semos no Sábado Santo: far-nos-á bem pensar no silêncio de Nossa Senhora, “a Crente”, que permaneceu em silêncio na expectativa da Ressurreição. Nossa Senhora deve ser o ícone, para nós, daquele Sábado Santo. Pensemos no modo como Nossa Senhora viveu aquele Sábado Santo; na expectativa. É o amor que não duvida, mas espera na Palavra do Senhor, para que se manifeste e resplandeça o dia de Páscoa.

Tudo é um grande mistério de amor e misericórdia. As nossas palavras são pobres e insuficientes para o exprimir plenamente. Pode ajudar-nos a experiência de uma jovem, pouco conhecida, que

escreveu páginas sublimes sobre o amor de Cristo. Chamava-se Juliana de Norwich. Era analfabeta essa jovem que teve algumas visões da paixão de Jesus e depois, tornando-se uma prisioneira, descreveu com linguagem simples, mas profunda e intensa, o sentido do amor misericordioso. Dizia: “Então o nosso bom Senhor perguntou-me: ‘Estás contente que eu tenha sofrido por ti?’. “Respondi: Sim, bom Senhor, e agradeço-te muitíssimo; sim, bom Senhor, que sejas bendito”. Então Jesus, o nosso bom Senhor, disse: “Se estás feliz, também eu estou. Para mim, ter sofrido a paixão por ti é uma alegria,

uma felicidade, um júbilo eterno; e se pudesse sofrer mais, o faria”. Este é o nosso Jesus, que a cada um de nós diz: “Se pudesse sofrer mais por ti, o faria”.

Como são bonitas essas palavras! Permitem que compreendamos de veras o amor imenso e sem confins que o Senhor sente por cada um de nós. Deixemo-nos envolver por essa misericórdia que vem ao nosso encontro; e nestes dias, enquanto mantemos fixos os olhos na paixão e na morte do Senhor, acolhamos no nosso coração a grandeza do seu amor e, como Nossa Senhora no Sábado, em silêncio, na expectativa da Ressurreição.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - Goiânia

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Chocolate: desejo de consumo cada vez maior

“Uma taça da preciosa bebida permitia aos homens caminhar um dia inteiro sem necessidade de outros alimentos” (Fernando Cortez, 1519)

SUELI ESSADO PEREIRA
Profa. Mestre, nutricionista

Atualmente, cerca de 70% da população brasileira consome algum tipo de chocolate, de forma habitual. Estudos revelam que em média as pessoas consomem acima de sete unidades por semana. Do total dos consumidores, as mulheres representam 56% e os homens 44%.

Não há registros de quem descobriu o cacau, fruto com que é feito o chocolate, mas é possível dizer que essa amêndoa tenha origem nas regiões tropicais das Américas do Sul e Central. Surgiu há milhões de anos, na Floresta Amazônica, entre os Rios Orenoco (que nasce na Guiana e se estende pela Venezuela) e Amazonas. Quando, em 1519, os espanhóis iniciaram a conquista do México, sob o comando de Fernando Cortez, notaram que os nativos ofereciam aos deuses estranhas bebidas escuras. Ficaram intrigados, mas logo descobriram

sua origem: eram feitas dos frutos do cacau, uma árvore quase sagrada para os índios. Os espanhóis levaram o fruto para Europa e lá expandiu seu consumo, sendo que a primeira fábrica de chocolate no Brasil começou no ano de 1891.

O chocolate é um alimento de amplo consumo mundial, com sabor e prazer inigualáveis, conhecido por sua alta carga energética, sendo por isso contraindicado o seu consumo dietético regular, devido aos níveis alarmantes de obesidade e práticas alimentares inadequadas. Alguns estudos, não conclusivos, dizem que os antioxidantes presentes no chocolate amargo combatem os radicais livres, retardando, assim, o envelhecimento, e ajudam a diminuir os níveis de LDL (o mau colesterol) no sangue. Outras pesquisas recentes mostraram os benefícios do chocolate na hipertensão, doenças coronarianas e como anti-inflamatório, mas com controvérsias ainda. Sabe-se que o cacau, por ser uma amêndoa, é rico em vitaminas (A, complexo B, D e E e alguns

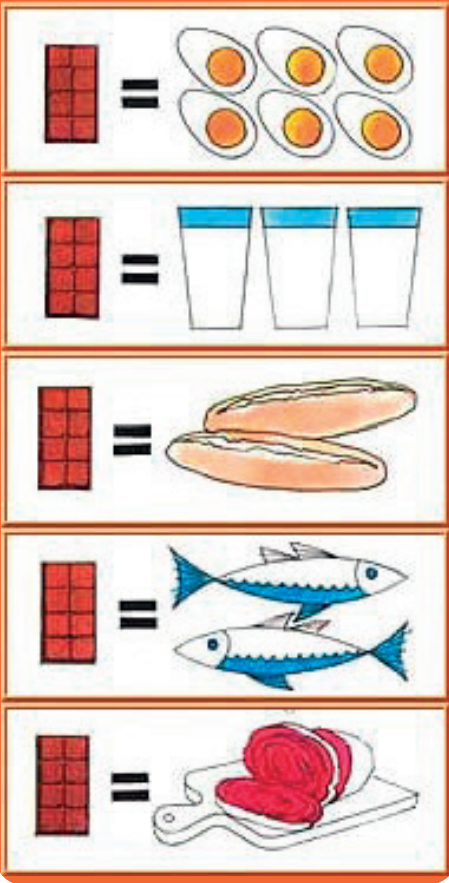
sais minerais, como cálcio, potássio, magnésio, ferro, flúor e fósforo).

Mas atenção! Os chocolates podem causar dependência, mediante a presença de três substâncias em sua composição: a teobromina, a cafeína e a feniletilamina. Geralmente, o problema afeta os indivíduos angustiados e os ansiosos. Essas substâncias estimulam a produção de serotonina, um neurotransmissor que ajuda a combater a depressão e a ansiedade, além de estimular os centros de prazer e de bem-estar. Caso a pessoa seja “chocolatra”, o ideal é que ela consuma no máximo 15 gramas por dia, mas os estudos garantem que os benefícios do chocolate são alcançados com 5 gramas diários.

Na verdade, devemos evitar o consumo diário, e aquelas crianças que ganharam grande quantidade de chocolates na Páscoa, procurar partilhar os ovos, dividir com a família, ou mesmo consumir moderadamente um pouco a cada dia. Não temos necessidade de consumir de uma vez.

VALOR ENERGÉTICO

Muito energético devido ao seu alto índice de carboidratos e gorduras, o chocolate apresenta taxa de proteínas bastante apreciável. Um único tablete de 100 gramas corresponde a 6 ovos ou 3 copos de leite ou 220 gramas de pão branco ou 750 gramas de peixe ou 450 gramas de carne bovina.



**VocacionalGoiania**

**vocacionalgyn**

"Mostra-me, Senhor, os teus caminhos."
SALMO 25. 4.





Vocação: Qual a sua?

**Sacerdotal**

**Vida Consagrada**

**Matrimonial**

DIÁC. FÁBIO CARDOSO DA SILVA
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

“As minhas ovelhas
escutam a minha voz, eu as
conheço e elas me seguem”
(Jo 10,27)

No Domingo próximo, meditaremos sobre o Bom Pastor. O pastor dá a vida por suas ovelhas. Cristo revela-nos qual é sua missão: dar vida em plenitude às suas ovelhas. Por isso, convida-nos a escutar e acolher sua proposta. Chama-nos a segui-l’O.

Cristo quer conduzir-nos à pastagem verdejante. Quer levar-nos ao Pai, pois, estando com Ele, estaremos com o Pai: Ele e o Pai são um (cf.: Jo 10,30). Sigamos a Cristo, caminho, verdade e vida, videira que nos alimenta para darmos

frutos. Ligados n’Ele e graças a Ele ganharemos a vida eterna.

Portanto, ponhamo-nos na presença d’Ele, adoremo-l’O, ofereçamos a Ele nossas vidas e projetos. N’Ele e por Ele, conduzidos por seu Espírito, sirvamos a Igreja, nossa paróquia, comunidade de comunidades, em verdadeiro espírito de unidade, revelando não nossa face, mas a d’Ele.

Como discípulos, precisamos abrir os ouvidos e escutar a voz do Bom Pastor. Peçamos a graça divina para abriremos nossos ouvidos. E, abrindo o ouvido da fé, ouçamos a Palavra que gera vida e conduz à verdadeira esperança e à vivência do amor, segundo o exemplo de Cristo Bom Pastor.



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 10,27-30 (página 1325 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Faça silêncio. Tome consciência de que está com Deus. Invoque o Santo Espírito: “Vinde Espírito Santo, enchei os corações...”. Entregue a Ele seus desejos e vontades, pensamentos e sentimentos. Fale a Ele sobre a graça de que necessita. Agora, leia o Evangelho calmamente. Releia mais vezes.
2. Medite o Evangelho. Quais palavras, frases, que mais tocaram? Quais os sentimentos e por que estas palavras ou frases chamaram a atenção?
3. Contemple a Palavra. Converse com Deus como amigo: num diálogo os amigos falam e ouvem um ao outro. Peça, agradeça, louve...
4. Peça a Jesus Bom Pastor a graça de levar Sua Palavra no dia a dia, na relação com as pessoas, com a família, no trabalho, nas várias situações da vida.

Proponha para si uma ação concreta, por exemplo: rezar pela unidade de sua paróquia (vale lembrar que a paróquia se constitui de uma comunidade matriz e das outras comunidades). Reserve um momento para visitar Jesus no Sacrário e fazer a oração pessoal.

(ANO C, 4º Domingo da Páscoa. Liturgia da Palavra: At 13,14.43-52; Sl 99(100); Ap 7,9.14b-17; Jo 10,27-30).

ESPAÇO CULTURAL



CD Acústico
Canção Nova

A gravadora lançou este CD especial com os seus maiores sucessos. O álbum conta com 11 músicas interpretadas pelos seus mais notórios artistas e faz uma releitura de sucessos no estilo acústico, sem perder a essência musical evangelizadora. Um ótima dica para ouvir no carro e em casa para momentos de reflexão, uma seleção musical que promete agradar a todos.



Alcoolismo – Como
enfrentar e superar

O conteúdo do livro procura responder a algumas das tantas dúvidas de familiares e pessoas que convivem com alcoólatras. Mostra, de maneira simples, aspectos importantes do alcoolismo, cujo avanço pode ser controlado. Isso pode ser demonstrado pela existência de milhares de doentes em recuperação, hoje, no Brasil.

Autor: Leonidas Silva Tônico
Editora: Paulinas

Publicidade

JÁ ALCANÇAMOS MAIS DE
MEIO MILHÃO DE ASSINATURAS

NÓS PODEMOS fazer muito mais pelo Pai Eterno.
Vamos juntos conquistar mais assinaturas pela vinda do Papa.

Papa FRANCISCO
Venha a Trindade

62 3506-9800
www.paieterno.com.br